

Referencial curricular vai ajudar o ensino infantil

Objetivo do MEC é alterar o tratamento dado a crianças até 6 anos em creches e pré-escolas

SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA – Para atender um público infantil que beira hoje os 25 milhões de habitantes, o Ministério da Educação lançou o primeiro referencial para a organização de currículos educacionais para crianças até 6 anos de idade. Um dos objetivos é acabar com a idéia de que creches e pré-escolas são meros depósitos de crianças. A partir de agora, esses estabelecimentos, em todo o País, passam a contar com orientação para estimular o conhecimento e o aprendizado dos alunos. E de uma forma que agrada às crianças: brincando.

Os banhos coletivos de mangueria, o carinho, a troca de fralda do bebê e as rodas de conversa são fortes estímulos para introduzir noções de sociabilidade, linguagem oral ou escrita, música, arte e até matemática. Afinal, o banho com os colegas induz à higiene pessoal e ao conhecimento do próprio corpo. Nada melhor do que dividir uma cenoura entre os coelhos criados na própria escola para começar a compreender a matemática. E nada de deixar um bebê confinado no berço da creche. Ele precisa de espaço e de novos ambientes para movimentar-se e conhecer o mundo.

O *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil* promete ser um alívio para mães trabalhadoras, aflitas por não saber ao certo de que forma os filhos estão sendo orientados, e um importante instrumento para educadores e escolas, que hoje adotam aleatoriamente práticas pedagógicas. "Não queremos que ainda haja escolas com caráter custodial ou assistencialista", diz a coordenadora-geral da Educação Infantil do MEC, Gisela Wajskop.

Segundo ela, ainda há creches onde a criança fica apenas sob cuidados básicos e pré-escolas nas quais a preocupação é voltada para o corpo, com higienização, sono e alimentação.

O governo, assegura Gisela, não está atrasado ao adotar apenas na virada do milênio um documento organizando a educação infantil. "Apenas recentemente a perspectiva pedagógica

PRINCIPAIS OBJETIVOS

Para a formação pessoal e social

As crianças até 3 anos devem ser capazes de:

- Expressar-se, desenhar, falar sobre sentimentos, do que gosta ou não, sobre suas vontades fisiológicas
- Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, aceitando e usando suas limitações, valorizando-se
- Interessar-se pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações básicas de higiene
- Brincar, imitar personagens ou pessoas
- Relacionar-se com outras crianças, com os professores, demonstrando suas necessidades e interesses

As crianças de 4 a 6 anos devem ser capazes de:

- Ter uma imagem positiva de si, ampliando a autoconfiança e agindo de acordo com sua capacidade e limitação
- Identificar situações de conflito, utilizando recursos como a fala ou o desenho para reagir
- Valorizar ações de cooperação e solidariedade

O que deve ser estimulado:

Movimento: andar, correr, pular, desenvolver capacidades motoras e explorar dinâmicas, como a força, resistência e flexibilidade

Música: ouvir, perceber sons, brincar com a música, inventar e criar sons

Artes visuais: manipular objetos e materiais, usar materiais gráficos, produzir desenhos, modelagem ou colagem

Linguagem oral e escrita: participar de situações usando a linguagem oral, ouvir e ler histórias, familiarizar-se com a escrita

Natureza e sociedade: explorar o ambiente, estabelecer relações entre o modo de vida dos vários grupos sociais e a relação entre o meio ambiente e fenômenos naturais com as formas de vida

Matemática: ter noções, relacionando o ensino a fatos cotidianos, valorizar os números e levantar hipóteses sobre situações-problema

ArEstdo

para crianças pequenas começou a ser analisada", explica.

Iniciativa – O Brasil, salienta a coordenadora, é o primeiro país da América Latina a adotar a iniciativa. A Constituição responsabiliza os municípios pela educação básica, mas esse nível de ensino ainda não é obrigatório. A Lei de Diretrizes e Bases instituiu a educação infantil como a primeira etapa da educação básica.

O conteúdo do referencial é dividido entre crianças até 3 anos e dos 4 aos 6 anos. São três livros: um para o professor, um que se refere à formação social e pessoal e o último, que trata de conhecimento do mundo. Baseiam-se no princípio de que as experiências "ricas" conduzem ao aprendizado.

"O documento tem metas de qualidade e objetivos a serem atingidos, que incluem desde o desenvolvimento da identidade e autonomia da criança à capacidade de identificar e usar diversas linguagens", explicou Gisela. Também orienta o profes-

sor a conduzir as aulas e as atividades para alcançar os objetivos propostos.

Brincar é fundamental, pois ajuda a desenvolver capacidades importantes, como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. A imitação ajuda a moldar a própria personalidade e o faz-de-conta auxilia a tratar de conceitos como bom/mau, grande/pequeno. É preciso também deixar que a criança tome a iniciativa de dizer o que gosta, de pedir ajuda ou de criar o ambiente para que ela própria jogue o papel no lixo e lave as mãos, formas de estimular a higiene.

O trabalho em grupo e o confronto de idéias entre seus integrantes é um modo de promover a autonomia de pensamento e ação e ainda facilita a interação entre as crianças, segundo o referencial. As músicas podem ajudar a identificação de partes do corpo (*Conheço um jacaré que gosta de comer, esconde a sua perna, senão o jacaré come sua perna e o seu dedão do pé*) e a compreensão dos diferentes ritmos e

C
ENSO
DESTE ANO
SERÁ
MAIS RÍGIDO

estilos de instrumentos, que podem ser criados e usados para a produção de outros sons.

Os bebês também merecem bastante atenção. O documento do MEC lembra até mesmo as condições físicas da creche para melhor receber seus pequenos hóspedes. Ouvir os "sinais" dos nenés, como o choro, ou fazer do banho um prazer também são usados como estímulos. O MEC está enviando 600 mil conjuntos de três exemplares do *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil* para professores, secretarias municipais da Educação e até para os estudantes de psicopedagogia e puericultura das universidades. Gisela acredita que a criação do referencial vai estimular os municípios a seguirem as normas, credenciando as creches e pré-escolas.

Para organizar melhor o setor, o Censo Escolar deste ano vai fazer um levantamento mais rígido das escolas. As informações atuais são de que apenas 4,3 milhões de crianças são atendidas na educação infantil. Delas, 8% têm até 3 anos e 48%, entre 4 e 6 anos de idade. Das estimadas 220 mil creches e pré-escolas, 81 mil estavam credenciadas, segundo o censo de 1997.